

A temática da sobredotação integra algumas incertezas e ambiguidades. Apesar dos alunos sobredotados e talentosos terem direito a uma educação diferenciada, não costumam ser alvo de atenção especial por parte do sistema escolar e dos intervenientes educativos. Ao longo desta dissertação procuramos analisar e reflectir sobre esta problemática, incluindo uma componente mais teórica e outra mais empírica. Na componente teórica, abordamos o conceito de sobredotação e alguns dos modelos explicativos, acompanhando a sua evolução e o estado actual da arte. Reiteramos a articulação entre a identificação e a definição de sobredotação, discutindo as fases necessárias à identificação dos alunos (sinalização e avaliação) e apresentando algumas propostas concretas sugeridas para este processo. Tomando as práticas educativas destacamos a aceleração, o agrupamento e o enriquecimento como as principais medidas educativas adoptadas com os alunos sobredotados e talentosos, analisando os dados da investigação sobre cada uma delas e defendendo a sua complementaridade assente na diferenciação curricular. Na componente empírica começamos por apresentar o contributo do nosso trabalho para o estudo psicométrico de provas psicológicas relacionadas com a categorização de informação (Formar Conjuntos - Palavras e Formar Conjuntos - Números e Símbolos) e a criatividade (quatro sub-testes do Teste de Pensamento Criativo de Torrance).

Depois, de acordo com o objectivo principal de construir, aplicar e avaliar um programa de enriquecimento, dirigido a alunos com altas habilidades, descrevemos o processo inerente ao seu desenvolvimento e implementação, tendo como referência o Modelo de Enriquecimento Triádico, mais especificamente o Enriquecimento Tipo II (Renzulli & Reis, 1997a, 1997b, 2002). Desta forma, o Programa de Enriquecimento MAIS (Motivação, Aptidão, Inovação e Socialização) enfatizando, genericamente, a resolução criativa de problemas e a promoção da auto-regulação, foi implementado quer no estudo preliminar quer no estudo experimental junto de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico. No estudo experimental tomámos uma amostra constituída por 69 alunos (30 sujeitos no grupo experimental e 39 sujeitos no grupo de comparação) com uma idade média de 10.5 anos, a frequentarem o 5º e o 6º ano numa escola pública do distrito de Braga. Este grupo de alunos resulta da selecção dos 15% de alunos com mais habilidades na conjugação de diversos critérios: criativos (TPCT), cognitivos (BPR-5/6), inteligência geral (TIG-1), académicos (notas escolares) e nomeação pelos professores. A avaliação do programa tomou um design quasi-experimental, contemplando uma avaliação pré e pós-teste nos domínios da cognição/inteligência, da criatividade, do rendimento escolar e do auto-conceito para o grupo experimental e para o grupo de comparação. Além disso, em termos mais qualitativos, considerámos os produtos criativos dos alunos (histórias) e as avaliações realizadas pelos alunos, professores e pais sobre o programa MAIS. Os resultados quantitativos não nos permitem afirmar a eficácia do programa MAIS, pois os dados não são consistentes em todas as variáveis. No entanto, os dados da avaliação mais qualitativa revelam uma apreciação, globalmente positiva, no que toca à dinamização das sessões e às temáticas abordadas. Finalizamos, comentando algumas limitações encontradas ao longo da investigação realizada e apontando linhas orientadoras para investigações futuras no âmbito mais geral dos programas de enriquecimento ou, mais concretamente, no desenvolvimento do

programa de enriquecimento MAIS.

Fonte: <http://hdl.handle.net/1822/8817>

Clique para ler "[O apoio psico-educativo a alunos com altas habilidades : um programa de enriquecimento numa escola inclusiva](#)" (tem [errata](#))